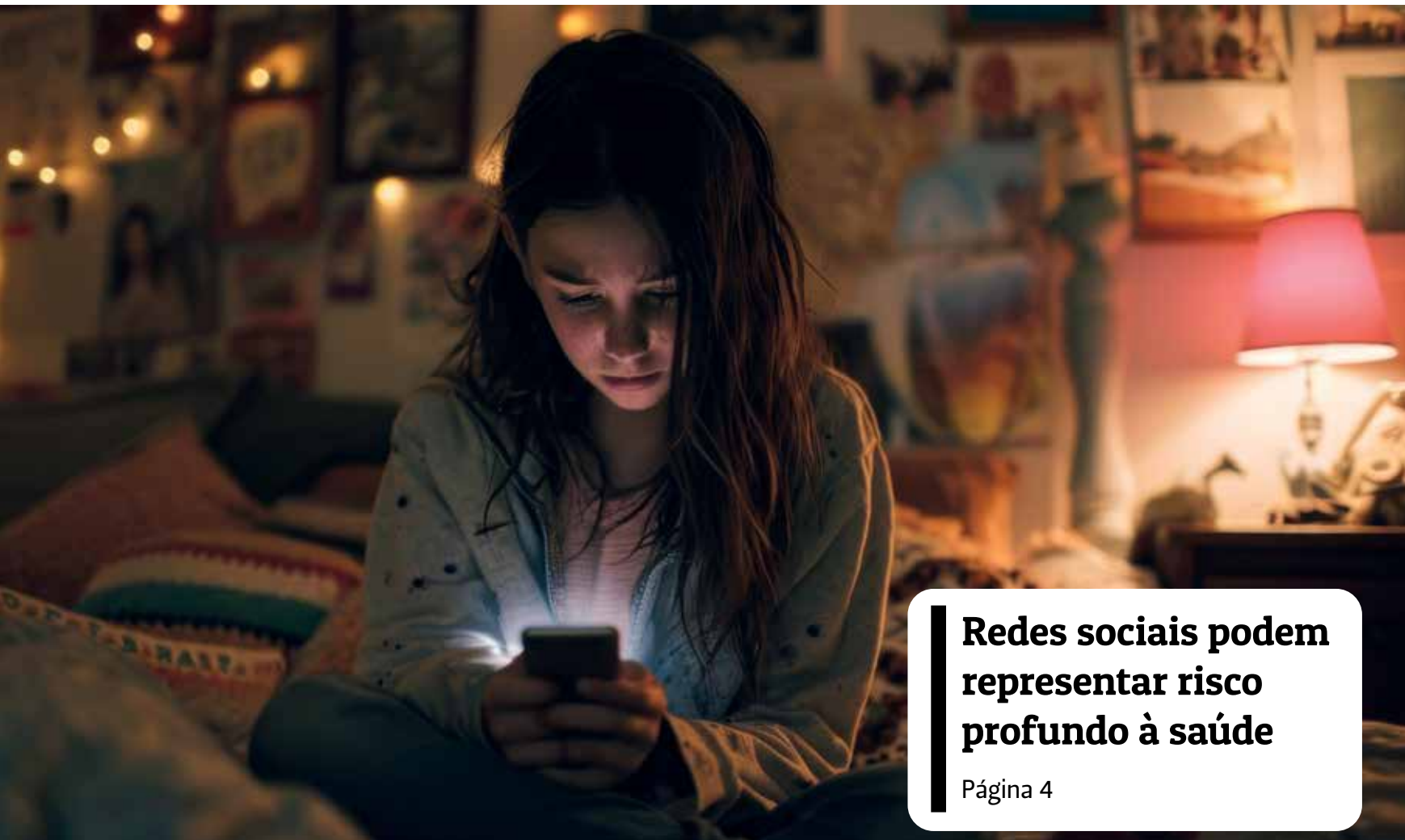


O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8938 | Salvador, quinta-feira, 19.09.2024

Presidente em exercício Elder Perez



**Redes sociais podem
representar risco
profundo à saúde**

Página 4



BANCO DO BRASIL

A PLR já caiu na conta

Depois de solicitação do Sindicato dos Bancários, o Banco do Brasil se comprometeu a pagar ontem a primeira parcela

da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) aos funcionários da base da entidade na Bahia. Esforço que dá resultado. Página 3

Racismo estrutural freia a economia

Maioria da população, negros somam 65,1% dos desempregados

WILLIAM OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A EXCLUSÃO econômica da população negra é reflexo do racismo estrutural profundamente enraizado no tecido social do país. O sistema de discriminação perpetua desigualdades históricas, trava o desenvolvimento econômico e mantém grande parte da população à margem das oportunidades. Apesar de representarem mais de 50% dos brasileiros, os negros continuam sub-representados em espaços de poder e decisão, têm menor acesso à educação de qualidade

Apesar de representar 56,1% da população em idade de trabalhar, os negros correspondem a mais da metade dos desocupados (65,1%) no país



A cada 7 minutos, um documento é fraudado

OS CIDADÃOS devem manter os documentos em segurança e verificar a confiabilidade para evitar cair em fraudes. Entre abril de 2023 e fevereiro de 2024, a cada 7 minutos foram registrados golpes com documentos.



Desbancarizados são os mais afetados com golpes

e enfrentam barreiras no mercado de trabalho, onde ocupam os piores postos e recebem salários inferiores.

O diagnóstico é compartilhado por pesquisadores, ativistas, representantes de organismo internacional, técnicos e dirigentes do governo que participaram do seminário Empoderamento Econômico da População Afrodescendente.

O racismo estrutural não se limita a atos explícitos, mas é uma estratégia de exclusão que funciona silenciosamente, além de favorecer alguns, explorando outros.

Empreendedores negros encontram dificuldades imensas para acessar crédito, o que os impede de desenvolver negócios sustentáveis. Ao mesmo tempo, a falta de investimento em capacitação e qualificação mantém esta parcela da população em um ciclo de pobreza.

Os dados da Serasa Experian indicam que, das 104,3 milhões de transações analisadas, 3% envolviam o uso de registros falsos, como RG e CNH. No total, foram 3,2 milhões de tentativas de fraudes.

Abertura de contas é o principal alvo, já que pessoas sem conta bancária, os chamados desbancarizados, possuem menos histórico de uso de informações pessoais. No recorte por gênero, os homens tem 44,7% dos documentos fraudados contra 36,6% das mulheres.

Além do brasileiro se atentar à utilização dos dados, as empresas, principalmente os bancos, precisam investir em ferramentas de segurança que acompanhem a evolução das fraudes.



TEMAS & DEBATES

Personalidade Cubana- José Martí

Álvaro Gomes*

Estive em Cuba seis vezes, e toda vez que chego lá fico impressionado como José Martí é querido. Em cada lugar observa-se a imagem daquele que é considerado herói nacional. Nasceu em Havana em 28 de janeiro de 1853, onde existe um museu no local do seu nascimento. Morreu no campo de batalha em 1895 lutando contra o governo espanhol pela independência da Cuba.

José Martí é considerado um herói nacional, desde cedo inicia sua luta por justiça social, pela independência de Cuba e pela unidade dos povos latino-americanos. Foi perseguido, preso, torturado, exilado. Chegou a viver um período nos Estados Unidos. Foi um intelectual, professor, poeta, escritor, muito respeitado na América Latina. Martí morreu antes de alcançar a independência de CUBA, mas deixou um legado fundamental na construção de uma consciência coletiva de busca de uma sociedade sem exploração.

José Martí criou o Partido Revolucionário Cubano em 1892 em Nova York com outros militantes e fundou o jornal partidário La Pátria (José Martí, Ministério da Educação, 2010). Prepara a grande Batalha que ocorreria na guerra da Independência Cubana iniciada em 1895, já tinha participado das outras batalhas como a Guerra dos Dez Anos.

Fidel castro, ao ser interrogado quando da sua prisão em função do Assalto ao Quartel de Moncado, em 1953, foi perguntado quem era o mentor intelectual daquela ação, Fidel tranquilamente respondeu, José Martí. Os ideais revolucionários do grande herói nacional estava presente na formação de Fidel. A própria revolução socialista teve forte influência do legado martiniano.

José Martí, escreveu o Manifesto de Montecristi, estabelecendo os princípios republicanos, que desejava para CUBA, conclama apoiadores a se incorporarem ao processo revolucionário, é designado Major General do Exército Libertador. Em janeiro chega a CUBA com outros militantes, luta heroicamente até 19 de maio de 1895, quando, próximo a Vila de Dois Rios, município Jiguaní, província Granma, é morto pelo exército espanhol (José Martí, Ministério da Educação, 2010).

Cuba obteve muitas vitórias, fez a revolução e é um país socialista, mas o mar continua revoltado, segundo José Martí "... quando este mar se acalmar pode-se assegurar que as estrelas estarão mais próximas da terra. E, no fim, o homem descansará sob o sol sua espada de batalha" (José Martí, Ministério da Educação, 2010). José Martí morreu, mas seus ideais continuam imortais.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

PLR e tíquetes no Santander só dia 30

COMO de costume, o Santander só vai fazer o crédito da primeira parcela da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) e os tíquetes no último dia estabelecido pela CCT (Convenção Coletiva de Trabalho). Quer dizer, 30 de setembro.

A confirmação foi feita depois de pedido do movimen-

to sindical. O restante do valor será creditado em 2025. Sobre o PPRS (Programa de Participação nos Resultados Santander) ainda não há definição, já que está em debate na mesa de negociação e o banco teve o desprazer de sugerir a compensação do programa com a PLR. Absurdo negado na hora.



ACT assinado. PLR no bolso

Sindicato solicita e BB acelera o crédito da primeira parcela

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

DEPOIS de diálogo árduo do Sindicato dos Bancários da Bahia, a direção do Banco do Brasil realizou o pagamento da primeira parcela da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) logo após a assinatura do ACT (Acordo Coletivo de Trabalho), ontem.

A entidade começou a providenciar toda documentação necessária para oficializar a assinatura desde as primeiras horas de terça-feira, afim de acelerar o pagamento da PLR aos funcionários.

“Estivemos em contato com o BB desde o fim da assembleia de segunda-feira para garantir o crédito o mais rápido possível”, ressalta o diretor Jurídico do Sindicato, Fábio Ledo, integrante da CEBB (Comissão de Empresa dos Funcionários).

Vale lembrar que inicialmente a direção do banco anunciou o pagamento para 10 dias após a assinatura do ACT. O recebimento antes do prazo informado mostra o compromisso do Sindicato com todos os bancários.

Financiários cobram retomada das negociações

O COLETIVO Nacional dos Financiários cobra da Fenacrefi A Fenacrefi (Federação Interestadual das Instituições de Crédito) o retorno das negociações da campanha salarial. A última reunião aconteceu no dia 6 de setembro, ou seja, há quase 15 dias.

No encontro, a Fenacrefi propôs aplicação, de forma linear, do INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) nos próximos dois anos. Também queria mudar a regra da PLR (Participação nos Lucros e Resultados), o que representaria um prejuízo aos trabalhadores.

Depois, a Federação propôs reajuste salarial de 3,5%



para este ano, ou seja, somente 0,15% de aumento real. Para 2025, a proposta permanece com o INPC linear. Em rela-

ção à PLR, nenhuma alteração. Ambas foram rejeitadas. Os financiários aguardam ansiosos pela volta da mesa.

Sem regulação, redes sociais são nocivas

Jovens são expostos a riscos que podem gerar danos mentais

WILLIAM OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

AS REDES sociais têm se mostrado um ambiente cada vez mais perigoso para crianças e adolescentes, expondo-os a uma série de riscos, sem que as grandes empresas responsáveis tomem medidas eficazes de proteção.

Entre os principais proble-

mas estão a exposição a conteúdo inadequado, atos de violência, *cyberbullying* e influências tóxicas. Muitos jovens acabam acessando materiais violentos ou sendo alvos de assédio, situações que geram graves consequências emocionais e psicológicas.

Pesquisa do Instituto Alana, em parceria com o Datafolha, revelou que 85% dos brasileiros acreditam que as redes sociais não protegem adequadamente crianças e adolescentes. Além disso, 93% apontam que este público fica viciado em internet, enquanto 92% afirmam

que é difícil se defenderem sozinhos de conteúdos violentos ou inadequados.

Mesmo com estes dados, as *big techs* resistem em adotar políticas de proteção mais eficazes e priorizam o lucro gerado pela permanência dos usuários na plataforma. A realidade é que crianças e adolescentes ficam à mercê de influenciadores inadequados, golpes e até mesmo predadores *online*.



Fábrica de violência

AS REDES sociais, especialmente o *TikTok*, alimentam os adolescentes, sobretudo os meninos, com uma avalanche de conteúdo violento. Imagens de brigas, atropelamentos e discursos misóginos se infiltram nos algoritmos, reforçando uma masculinidade tóxica e agressiva.

A exposição constante ao conteúdo molda um comportamento insensível e apático

diante da violência, normalizando como parte do cotidiano. As empresas parecem incapazes ou desinteressadas em corrigir a distorção e colocam em risco a formação emocional e moral.

Ao permitir que algoritmos perpetuem a dinâmica, as plataformas priorizam o lucro sobre a saúde mental. Embora algumas redes implementem ferramentas para filtrar conteúdo inapropriado, as medidas são claramente superficiais. Enquanto isso, as imagens violentas alcançam milhares de visualizações antes de qualquer intervenção. A promessa de proteger os jovens é constantemente negligenciada.

A responsabilidade, porém, vai muito além das plataformas. A sociedade precisa questionar o papel das redes na educação e desenvolvimento das crianças e adolescentes. A geração que se cria é acostumada com o choque, o sensacionalismo e a banalização da violência. Empatia não existe. O ciclo tóxico exige ação rígida das autoridades e reflexão crítica sobre como as tecnologias devem, de fato, contribuir para o crescimento saudável das futuras gerações.



Meninos são os mais expostos

SAQUE

Rogaciano Medeiros

REGRIDIU SÉCULOS O crescimento da extrema direita, detentora da maior parte do capital internacional, em países-chaves como EUA, alguns da Europa, entre outros, inclusive o Brasil, aliado ao uso de tecnologias de ponta para fins militares, de poder e dominação, tem transformado o mundo em um lugar cada vez pior, ruim, para se viver. Em poucos anos, um retrocesso de séculos.

PARA SUBJUGAR Da boa palestra do professor Vitor Zamberlan, da Unesp, sobre Jornalismo e Inteligência Artificial, promovida pelo Sindicato dos Jornalistas da Bahia, fica a confirmação de que, ao longo da história da humanidade, o avanço da tecnologia sempre foi movido pelo objetivo maior de as grandes potências saquearem outros países e subjuguarem povos de menor poder bélico.

TECNOLOGIA MORTAL "Nós temos de repudiar o uso indevido da tecnologia para a matança, para a interferência, para a destruição de soberanias dos países, dos povos e das nações". Do presidente da Fepal (Federação Árabe Palestina do Brasil), Ualid Rabah. "Israel e os Estados Unidos utilizam a tecnologia, inclusive aquela que usamos diariamente, para exterminar pessoas".

SANHA IMPERIALISTA O problema não está na tecnologia, mas, sim, na forma, como e para favorecer quem o avanço tecnológico tem sido usado. No capitalismo, obviamente, serve à sanha imperialista, à reprodução do capital. E os benefícios sociais gerados só privilegiam uma ínfima minoria. O Ocidente necessita de mudanças no meio de produção. O atual exarium, completamente.

MUITO POUCO Divulgada assim, sem análise crítica, a notícia de que ano passado 89,1% das empresas industriais implementaram ao menos uma iniciativa ambiental deixa a impressão de que o poder econômico tem feito a sua parte, o que não é verdade. Na real, faz muito pouco diante do estrago que causa ao meio ambiente, na busca insana por lucro fácil. Quem polui é o capital.